

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O PROJETO CERRADO EM EVIDÊNCIA

Andrea Pereira Pinto¹, **Zilda de Fátima Mariano**²

¹ Especialista em Meio Ambiente: educação e gestão ambiental, Profa. do Colégio Bom Conselho- Brasil- andreiageog@hotmail.com

² Profa. Dra- Universidade Federal de Goiás-Campus Jataí-/UFG-CAJ. Brasil- zildamariano@hotmail.com

RESUMEN

A Educação Ambiental é extremamente importante para despertar a sensibilidade necessária para que as pessoas cuidem do meio ambiente. Nesse sentido

o presente trabalho verificou como tem ocorrido a educação ambiental no ambiente escolar, com intuito de mostrar como tem sido desenvolvido para que sirva como fonte de pesquisa para outros profissionais. Trabalhar essas questões ambientais é também contribuir com o desenvolvimento intelectual dos educandos. O trabalho foi desenvolvido por meio de aulas teóricas e práticas ministradas nas dependências do Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho, na cidade de Jataí, Goiás, Brasil e as aulas práticas em áreas do Bioma Cerrado para que os alunos do sétimo ano do ensino fundamental II pudessem adquirir conhecimento especificamente da fauna e da flora, por meio de um projeto “Cerrado em evidência”. Verificou-se que o trabalho é relevante pois identificamos que este conhecimento despertou nos alunos questionamentos que antes passavam despercebidos em sala de aula. É importante o conhecimento abrangente o que tem possibilitado uma visão mais holística do meio em que vivemos. Todas as atividades são filmadas e fotografadas gerando no final de cada ano um Dvd.

Palavras-chaves: educação, meio ambiente, cerrado

1. INTRODUÇÃO

Meio ambiente é o assunto mais discutido nesta primeira década do século XXI, visto que o Brasil iniciou esse debate algum tempo depois dos países desenvolvidos, por vários motivos, dentre eles o período da ditadura pelo qual o país passou nas décadas de 1960, 1970, e início de 1980.

O início da discussão passa a ser necessária devido a perda dos recursos naturais do planeta de forma acelerada. O uso dos recursos ambientais de forma “promiscua”, ou seja, sem cuidado, sem zelo simplesmente usando, consumindo todos os recursos naturais renováveis e não – renováveis de forma aleatória, faz com que o homem passe a analisar a disponibilidade e pensar as consequências dessa utilização. As pessoas passam a perceber a real necessidade de preservar o local, espaço onde o *homo sapiens* vive. Visto que mesmo diante de tanta inteligência e tecnologia o homem ainda não descobriu nenhum outro local que proporcione ao ser vivo condições básicas de manter a espécie. A partir da análise da possível escassez dos recursos naturais surgiram então os encontros ambientais mundiais e brasileiros com intuito de fomentar o debate.

Todas as discussões culminam na importância da Educação Ambiental. Mas como desenvolver um projeto educacional visando a formação ambiental do cidadão, Dias (2002, p.89)

A educação ambiental ocupa um espaço protagonista na construção de um novo palco de vida como forma de expressão e mobilização, que levem criticamente à descoberta de novos valores, atitudes, gerando novos padrões éticos a serem construídos e vividos individual e coletivamente.

Neste contexto o Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho, enquanto uma instituição agostiniana que visa a formação do cidadão como um todo, discutiu internamente a necessidade de elaborar o projeto de forma que os alunos pudessem participar do mesmo de forma aberta, ou seja, não são “obrigados” a participar, e sim convidados, não tem prova avaliativa com o objetivo de alcançar determinada média para ser aprovado no final de cada ano letivo. E assim surge o projeto cerrado com intuito de criar uma relação de proximidade entre os participantes e a natureza.

Segundo Luiz, (2009, p. 19) “hoje todos os meios de informação como escolas, mídia escrita e falada disponibilizam espaços para a discussão ambiental visando atingir o maior número de pessoas”.

O espaço no Colégio Bom Conselho foi criado e tem acontecido nos últimos cinco anos de forma descontraída, porém séria e valorizada por toda a equipe e família agostiniana.

Tem uma frase muito curiosa, vencedora de um Congresso no Brasil sobre vida sustentável segundo, Zevalos, (2010, p. 1) “todos pensamos em deixar um planeta melhor para nossos filhos. Quando isso nos ocorrerá, pensar em deixar filhos melhores para o futuro de nosso planeta?” pensando dessa forma surgiu o projeto cerrado com o intuito de

harmonizar homem/meio ambiente, a integração seria a forma mais viável de pensarmos em desenvolvimento sustentável, termo tanto disseminado na atualidade.

A escola é um local de socialização onde o aluno dará sequência ao seu processo de aprendizagem. E valorizar o meio ambiente é um comportamento ambientalmente correto que deve ser aprendido na prática, no cotidiano da vida escolar.

É importante a escola oferecer aprendizados em diferentes momentos para que os fenômenos naturais possam ser compreendidos e respeitados e assim contribuí para desenvolver potencialidades e posturas construtivas o que vem colaborar com uma sociedade mais justa e um ambiente saudável.

Os conteúdos ambientais permeiam todas as disciplinas, se conseguimos contextualizar com a nossa realidade, ou seja, com a realidade do local se torna possível ter uma visão holística.

Segundo os PCNs, (2001, p.60) “a Educação Ambiental deve ser abordada de forma sistemática e transversal assegurando a presença da dimensão ambiental de forma interdisciplinar nos currículos.”

O mais importante é conseguirmos sensibilizar o aluno, este é o primeiro passo para conseguirmos um bom aproveitamento, momentâneo e futuro, sem sensibilizá-lo para causa ambiental não conseguiremos alcançar o pensamento sistêmico, um pensamento real. A responsabilidade a cidadania faz com que o aproveitamento seja efetivo e duradouro.

Todos nós recebemos educação desde que nascemos e assim o ser humano vai calcando seus passos rumo ao futuro. Chegando a escola independente da idade com conhecimento adquirido no meio familiar, a escola então passa a ser parceira no processo educacional de crescimento intelectual desse indivíduo. A parceria família/escola é determinante para a formação de um cidadão ético, o qual independente de sua condição financeira deve ter o respeito imbuído em seu ser e dessa forma respeitar não só as pessoas, mas tudo o que o rodeia.

A natureza nos é posta desde que nascemos como algo bonito, verde, mais como mantê-la para que todos possam usufruir desta condição. Está pergunta tem resposta em nós mesmos, o que posso fazer individualmente enquanto cidadão comum para preservar o local em que vivo, as vezes bastam pequenas ações como fechar uma torneira, andar a pé, desligar uma lâmpada são atitudes simples que podemos ter individualmente e assim fazermos nossa parte e como diz Philip Kotler “Pensar globalmente, agir localmente” é uma frase que mostra a importância de agirmos sem ficar esperando projetos ou idealizadores, cada um de nós pode contribuir e o resultado certamente será um planeta melhor a todos.

É imprescindível pensarmos de forma holística, não estamos sozinhos aqui, embora o homem é um ser dotado de inteligência, que utiliza hoje todo o recurso do avanços das técnicas, ou seja, tem a tecnologia a sua disposição ainda não foi possível descobrir uma forma para criar a natureza em laboratório, portanto é preciso pensar e agir de forma global.

Portanto o projeto cerrado está plantando sementes para que as futuras gerações tenham mais sabedoria em lidar com o meio ambiente, e possa a partir do conhecimento adquirido no decorrer de sua vida acadêmica pensar em formas harmoniosas de convivência. Queremos que a semente continue a ser regada para florescer em forma de qualidade de vida.

O objetivo foi analisar como ocorreu o desenvolvimento do Projeto Cerrado, no Colégio Bom Conselho, da fundamentação teórica e prática, para os alunos do 7º ano do ensino fundamental II.

Sendo que os objetivos específicos foram:

- a) Identificar a fauna e a flora do cerrado;
- b) Estabelecer contato com do homem com a natureza percebendo a interdependência a necessidade de viver harmoniosamente com uma sobre o assunto;

2. METODOLOGIA

A metodologia aplicada para a realização do projeto foi em baseada em Dias, (2009), Ross (2000) e Bizerril (2004). Essa foi desenvolvida nas seguintes etapas.

- a) A primeira etapa foi o levantamento bibliográfico sobre o bioma cerrado de forma geral e o cerrado em Jataí.
- b) A segunda etapa foram às aulas teóricas e práticas

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1- Análise das aulas teóricas

As aulas teóricas foram ministradas nas dependências da escola nas salas de aula, no pátio e em baixo das árvores usufruindo assim do frescor das sombras espalhadas pelo Colégio. O ambiente é sempre de discussão com exposição do tema selecionado para o dia. As explicações básicas aconteceram de forma expositiva sempre considerando as contribuições feitas pelos alunos, visto que os mesmos trazem consigo um conhecimento prévio.

As aulas foram planejadas com o intuito de conhecer o domínio morfoclimático do cerrado, desde sua extensão territorial no início do século XX e em seguida analisa a área perdida com o desmatamento. Para tal procedimento foram utilizados mapas e textos. Assim o estudo é sobre cada uma das formações do cerrado, tipo de solo, vegetação, clima, ocupação pelo homem há 11 mil anos e ocupação moderna, queimadas, parques que têm sido criados.

3.2- Análise das aulas práticas

As aulas práticas foram conduzidas de uma forma que possam compreender a dimensão da natureza. Previamente é escolhido o local feito uma explanação do mesmo para que os educandos cheguem ao destino escolhido, conhecendo o processo histórico do local. Dessa forma o aprendizado se dá de formas variadas e conseqüentemente fica mais fácil a assimilação.

As atividades de campo foram planejadas e executadas conforme o andamento das aulas teóricas, pois é necessário o conhecimento prévio, para que os alunos possam sair a campo.

A primeira turma do projeto em 2006 visitou a cidade de Pirenópolis-GO. Esta cidade Pirenópolis é um município brasileiro do estado de Goiás, fundado em 7 de outubro de 1727, com altitude de 770 metros, população estimada em 2008 de 20.990 habitantes. Possui uma área de 2.227,793 km², sua principal economia é o turismo, mineração, pecuária, agricultura, comércio, arte e artesanato. É uma cidade histórica, sendo uma das primeiras do estado de Goiás, fundada com o nome de Minas de Nossa Senhora do Rosário Meia Ponte século XX e redescoberta da década de 1970, com a vinda da capital Brasília para o Centro Oeste. Hoje, é famosa pelo turismo e pela produção do quartzito, a Pedra de Pirenópolis.

Conhecerão a fazenda Babilônia, o Parque Estadual do Pirineus, as igrejas, como a viagem ocorreu em agosto foi possível visualizar os ipês floridos e coloridos pelo curso da BR 060. Os ipês floridos (Figura 1) chamaram atenção de todos não só nas margens da BR, mas também na fazenda Babilônia. A fazenda Babilônia foi erguida no século XVIII, como um engenho de cana-de-açúcar. Tombado como Patrimônio Histórico pelo IPHAN, construção em arquitetura colonial os muros esculpidos pelos escravos. No centro da casa encontra-se uma capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição. O café colonial é servido a todos os visitantes repleto Ainda em Pirinópolis fizemos uma trilha no Parque Estadual da Serra dos Pirineus ou Parque dos Pirineus está localizado entre os municípios de Pirenópolis, Cocalzinho de Goiás e Corumbá de Goiás, no Estado de Goiás.



Figura 1. Ipê florido cerrado em Pirinópolis –GO

O Parque foi criado em 1987, pela lei 10.321/87, para assegurar a proteção de um dos pontos mais altos do Estado de Goiás, a Serra dos Pireneus. Possui uma área de 2.833,26 ha, com perímetro de 28.118,6 m, e fica a 20 km da cidade de Pirinópolis, por uma estrada de terra, e a 6 km da cidade de Cocalzinho de Goiás. É administrado pelo Estado de Goiás através da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado de Goiás - SEMARH.

Outro ponto visitado foi à chácara a Zooflora, devido a proximidade e o trabalho desenvolvido no local, o qual é de extrema importância para a fauna do cerrado. A Chácara Zooflora tem uma área de 52 ha, sendo 25 ha de floresta nativa, destes 10,4 está averbado como Reserva Legal, de tipologia cerrado denso/mata de galeria; 2 ha de plantação experimental de árvores destinadas a reflorestamento de áreas de preservação permanente e Reserva Legal; 18 ha formados em pastagens e 7 ha cultivados. A chácara possui convênio com a Secretaria de Meio Ambiente, e recebe animais apreendidos e abandonados com intuito de reintroduzi-los em seus habitats naturais. Os participantes do Projeto conheceram a chácara e os animais da fauna do cerrado (Figura 2). É importante o contato direto com animais, o conhecimento cria uma relação de aproximação o que acaba favorecendo a partir desse conhecimento a possibilidade de mudança nas concepções, o contato com a natureza faz com que haja mais proximidade e a natureza precisa ser cuidada para que haja sustentabilidade.



Figura 2 Chácara Zooflora – Jataí – GO/ Brasil

A visita a mata do açude é monitorada pela Secretaria do Meio Ambiente, vinculada com a Prefeitura Municipal de Jataí – GO, a reserva florestal da mata conta com 36,5 ha, o complexo da mata e o prédio da Secretaria do Meio Ambiente é denominado jardim Botânico Zenaide Gouveia Vilela. Além da mata, tem o viveiro de plantas nativas com 800m² de sombrite e a exposição de animais taquidermizados, (Figura 3). A visita inicia na sala de palestra com explanação de um funcionário da Secretaria do Meio Ambiente que expõe o funcionamento do local e fala sobre a importância da preservação.



Figura 3. Mata do Açude – animal taquidermizado

Em seguida os alunos foram encaminhados a trilha da mata, figura 4, na qual visualizamos árvores do cerrado de vários portes. No entanto constatou-se o descuido do homem com a natureza, pois na mata encontramos lixo de várias espécies desde sacolas plásticas, papel entre outros. Hoje a mata encontra-se ilhada em relação à urbanização da cidade, está entre os bairros Jardim Goiás e Mauro Bento.



Figura 4. Trilha Mata do Açude – Jataí –GO/ Brasil

O processo de urbanização acelerado e sem os devidos cuidados fez com que bairros surgissem muito próximos a nascente tanto a direita quanto a esquerda, o que de certa forma facilita a entrada das pessoas na mata para “cortar” caminhos e chegarem do outro lado com mais rapidez, pensando nesta facilidade a Prefeitura Municipal de Jataí fez uma trilha no meio da mata criando condições para que pedestres e motos pudessem passar encurtando caminho para o bairro adjacente.

O fato também foi analisado pelos alunos do Projeto, e chegamos à conclusão que este fato facilita a circulação das pessoas o que realmente é importante, porém quebra o sossego dos animais que ali vivem e facilita assim as ocorrências de depredação no meio natural. Infelizmente as pessoas não têm educação ambiental, não respeitam a natureza, não vêem a natureza como parte de si mesmo como aliada de nossa condição de vida neste planeta e assim as pessoas degradam.

Visitamos a fazenda Boiadeiros, nessa propriedade foi possível verificar a importância da formação vegetal para o bioma de forma geral. Na propriedade é possível caminhar dentro do leito de um rio, sendo que o mesmo secou devido ao desmatamento das áreas mais altas do relevo para produção de grãos e conseqüentemente a diminuição a vazão de água da nascente e com o passar do tempo a nascente secou. Esta aula foi muito interessante, pois foi possível visualizar o que acontece quando grandes áreas são desmatadas aleatoriamente. Nós do projeto sabemos e conhecemos a importância da produção de grãos para a economia brasileira, porém sabemos também da importância da

natureza para manutenção da vida neste planeta tão cheio de belezas mil e também tão degradado.

Realizamos uma experiência nas dependências da escola da seguinte forma: enterramos três diferentes objetos: uma sacola plástica, um isopor e uma maçã e deixamos quatro meses os objetos enterrados, (figura 5), todos nós sabíamos o que iríamos encontrar no momento de abrir as valas e realmente encontramos a sacola e a bandeja de isopor intactas, porém a maçã não foi possível localizar. Mas o interesse dos alunos foi marcante, mesmo todos sabendo das reais possibilidades ficaram super curiosos para desenterrar e ver se os objetos estariam mesmo intactos, tem sido interessante fazer essa experiência, pois todos os anos percebo que a prática chama atenção e conseqüente eles memorizam melhor essas informações.



Figura 5. Experiência feita nas dependências da Escola.

O projeto também produz o papel reciclado para posteriormente usarem o papel nos convites do encerramento do Projeto, atividade feita nas dependências nas dependências do Museu Histórico de Jataí, (figura 6 e 7).



Figura 6. Museu Histórico de Jataí –GO/Brasil



Figura 7. Papel reciclado feito pelos alunos

A outra etapa é a apresentação dos alunos nas séries iniciais do ensino fundamental I. Nesta fase os alunos apresentaram o Cerrado e explicam a necessidade de preservação da natureza para a sobrevivência do homem no planeta Terra. São utilizados os banner com imagens da fauna e flora do cerrado e as explicações são feitas pelos próprios alunos para que eles desenvolvam a habilidade de comunicação e mostrem o conhecimento adquirido no decorrer das aulas e sintam a vontade em falar sobre as questões ambientais, figura 8.



Figura 8. Apresentação do projeto para os alunos do Ensino Fundamental I do Colégio Bom Conselho, Jataí-GO/Brasil

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensando em todas as questões discutidas temos como o resultado a importância da Educação Ambiental para a contribuição do exercício da cidadania no sentido de transformar a sociedade, aprofundando o conhecimento ambiental recuperando os valores.

O Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho tem contribuído com o meio ambiente por meio das atividades de educação ambiental sistematizada e interdisciplinar com intuito de formar cidadãos melhores.

O Projeto Cerrado tem despertado em seus alunos o interesse pela preservação e contribuído com as discussões relacionadas ao meio ambiente o que nos proporcionar momentos de aprendizado constante.

Todas as aulas práticas são filmadas e fotografada, no final de cada ano as imagens são selecionadas e editado um Dvd com as visitas, aulas e brincadeiras.

O encerramento do Projeto acontece sempre no final do mês de novembro, no Auditório Dom Germano, nas dependências do Colégio, são convidados as famílias dos participantes, a equipe do colégio e os representantes dos locais que foram visitados. Nesse momento é apresentado aos convidados o que foi feito durante o ano, apresentamos o Dvd que sempre é um momento de descontração, porque os alunos assistem pela primeira vez e

tem a oportunidade de lembrar de momentos do início do ano as vezes até já esquecidos, acontece também a entrega de certificado.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

ALMEIDA. J.R. **Gestão ambiental:** planejamento, avaliação, implantação, operação e verificação. Rio de Janeiro: Thex, 2000. 257p.

ANDRADE, L; SOARES, G; PINTO, V. **Oficinas ecológicas:** uma proposta de mudanças. Petrópolis: Vozes, 1995. 132p.

BARCELOS.V. **Educação ambiental sobre princípios, metodologias e atitudes.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2008. 115p.

BRASIL, Constituição. **Constituição da Republica Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 09, ago. 1988.

BIZERRIL, M. **Vivendo no cerrado.** São Paulo: Saraiva. 2004. 79p.

CAPRA. F. **Alfabetização ecológica a educação das crianças para um mundo sustentável.** São Paulo: Cultrix. 186p.

DIAS, P.A. **Educação ambiental como projeto.** 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 89p.

DIAS, G.F. Política nacional de educação ambiental. In: _____ **Educação ambiental princípios e práticas.** 5 ed. São Paulo: Gaia, 2001. p. 201-203.

Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providencias. Disponível em: <www.planalto.gov.br> . Acesso em: 09 ago. 2010

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetórias e fundamentos da educação ambiental.** Ed.2. São Paulo: Cortex, 2006. 69p.

LUIZ. L. A. C. **Educação ambiental e desenvolvimento sustentável.** São Paulo: Pearson, 2009. 173p.

Ministério do Meio Ambiente. Ministério da Educação. Programa nacional de educação ambiental: ProNEA. Brasília: MMA/MEC, 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea.pdf>>. Acesso em: 10 agosto 2010)

PEDRINI.G. A. (Org) **Metodologia em educação ambiental.** Petrópolis RJ: Vozes, 2007. (Coleção Educação Ambiental)

REIGOTA. M. **Educação ambiental.** 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. 60p

ROSS,J. L. S. **Geografia do Brasil.** 3 ed. São Paulo: USP, 2000. 541p.

ZEVALLLOS, P. A criança e o futuro do nosso planeta. Disponível em:<<http://brguiainfantil.com/meio-ambiente>> . Acesso em: 29 nov. 2010.